

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano XXV

nº 1093

26 de abril a 2 de maio de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

PRESIDENCIÁVEIS

As comissões da FAEP na sucessão

pág **12**



MERCADO | PÁG 02

seguro rural

» A proteção
contra seca,
chuvas,
trovoadas...



2

Capa

Paraná lidera mercado de seguro agrícola



Divulgação Beje

8

Código Ambiental

Comissão encerra trabalhos



10

Querência

O Turismo Rural

12

Sucessão

Questões aos candidatos

15

Agronegócio

As exportações do Paraná

16

Via Rápida

A imprensa, a sucuri, o baguete, o rei negro e a Bolena



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher atual, Bovinocultura, JAA, agrotóxicos e posse



20

Trabalhadora

A história de dona Margarida

22

Invasões

CNA de olho

23

Aftosa

Começa a vacinação

Balanço do Seguro Rural 2009

Paraná na liderança do seguro agrícola

O Paraná continua líder na contratação de seguro agrícola. É o que revela o balanço de 2009 do Ministério da Agricultura sobre o Programa de Subvenção Federal ao Seguro Rural criado em 2005. Em todo o Brasil, 56.306 produtores contrataram seguro com apoio do governo federal. Somente no Paraná, 18.236 produtores fizeram 26.775 apólices, que representaram a cobertura de uma área de 2,1 milhões de hectares e capitais na ordem de R\$ 2bi. Em relação a 2008, foi um crescimento de 40% na área segurada.

Desde que foi criado o programa do governo federal, o Estado tem mantido a liderança na contratação de seguro agrícola. Em média a área com seguro foi de 80 hectares e a importância segurada por apólice de R\$ 76.461,00 ao custo de R\$ 4.938,00. Em torno de 57% do prêmio foi pago com subvenção do governo federal. No trigo, o produtor contou ainda com a subvenção estadual e pagou somente 15% do prêmio.

Como 15,6% das apólices contratadas tiveram sinistros, os produtores receberam em média R\$ 25.495,00 de indenização pelas perdas. Isso quer dizer que para cada R\$ 1,00 arrecadado, as seguradoras pagaram R\$ 0,80 em sinistros. Foram pagos mais de R\$ 106 milhões em sinistros aos paranaenses. Esse valor ajudou o produtor a pagar parte de suas dívidas nos agentes financeiros.

O seguro ainda é muito direcionado para soja, milho e trigo, que concentram 97,5% das apólices. Destaque para a soja, responsável por 64% dos contratos. A fruticultura ainda representa apenas 1,5%. Em 2009 foram feitos pouco mais de 400 contratos para maçã, uva e outras frutas. Somente na soja foram mais de 17 mil.

Muitos fatores contribuíram para o crescimento do seguro agrícola: as grandes perdas por problemas climáticos a partir da safra de 2004, uma maior conscientização do produtor rural, a obrigatoriedade do seguro para o financiamento da atividade e principalmente a implementação do Programa de Subvenção do governo federal ao prêmio do seguro.

O crescimento da subvenção e a abertura do mercado ressegurador trouxe novas oportunidades para o mercado brasileiro, mas somente seis seguradoras atuam nesse mercado. A expectativa é de que com a implementação do Fundo de Catástrofe novas seguradoras se habilitem ao promissor mercado de seguro agrícola.

* SEGURO AGRÍCOLA 2009 – COMPARATIVO BRASIL X PARANÁ

	Produtores	Apólices	Subvenção (R\$)	Área segurada (ha)	Importância Segurada (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	Sinistros (unidade)	Sinistros Pagos (R\$)
Brasil	56.306	72.737	259.610.965	6.669.296	9.684.244.863	477.785.800	13.815	278.592.009
Paraná	18.236	26.775	76.174.921	2.142.031	2.047.231.682	132.227.061	4.183	106.645.903
PR (%)	32,38%	36,81%	29,34%	32,11%	21,13%	27,67%	30,27%	38,28%

* SEGURO: PARANÁ 2009

Subvenção (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	(%)
76.174.921	132.227.061	57,6%
Sinistros (unidade)	Sinistros Pagos (R\$)	Sinistro Médio (R\$)
4.183	106.645.903	25.495,00
Apólices	Sinistros (unid)	(%)
26.775	4.183	15,62%
Prêmio (a)	Sinistros (b)	(b/a) (%)
132.227.061	106.645.093	80%
Importância Segurada (R\$)	Sinistros Pagos (R\$)	(%)
2.047.231.682	106.645.903	5,2%

* PARANÁ – VALORES MÉDIOS

Valores médios	Por Produtor	Por Apólice
Subvenção (R\$)	4.177	2.845
Área Segurada (ha)	117	80
Importância Segurada (R\$)	112.263	76.461
Prêmio Arrecadado	7.251	4.938

Proagro ou Seguro Agrícola?

Quando e como escolher entre o Proagro e o Seguro Agrícola? O presidente da Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário (Apepa), Daniel Roberto Galafassi, explica que há dois fatores que a cada safra precisam ser considerados: município e cultura. A seguradora faz o cálculo considerando a produtividade. O Proagro se baseia no orçamento. Na safra de verão, por exemplo, em Cascavel, o custo da lavoura de soja estava em 60 sacos por alqueire. O seguro considerou 90 sacos por alqueire. Estava pensando.

Se considerar o trigo, no mesmo município, o seguro estava cobrindo 54 sacos por alqueire,

mas o custo é de 90 sacos. Para acionar o seguro o produtor terá que colher menos de 50 sacos e cobrir quase 40 do bolso.

Neste caso, compensa o Proagro. “A tendência do seguro agrícola é melhorar cada vez mais”. Galassi defende que o seguro agrícola considere o histórico de produtividade do agricultor, algo que as seguradoras já têm, e, que a cobertura atingisse os 100% de garantia, mesmo que isso significasse um aumento do prêmio pago. “O governo federal deveria subvencionar muito mais”, defende.

No site da Apepa (www.apepa.com.br) é possível fazer a simulação comparando o Proagro com o seguro agrícola (no caso a Aliança do Brasil).

Proagro

Marco Bruschi Neto plantou 80 alqueires de milho safrinha na Fazenda 4Rs, em Ângulo, 20 quilômetros de Maringá. No ano passado, a produtividade foi muito baixa em função da geada e ele teve que recorrer ao Proagro. A cobertura foi de 90% do financiamento com pagamento pelo preço mínimo. Bruschi Neto teve que desembolsar R\$ 300 por alqueire para cobrir o financiamento. “Mas sem ele seria muito

pioir”. Para este ano a cobertura cairá para 80% do valor financiado em função do sinistro do ano passado. Entra como área de risco. “Mesmo assim prefiro o Proagro porque é mais simplificado. Recebi em 90 dias”. Para ele, se o seguro fosse pela produção estimada, mesmo com uma taxa maior de prêmio valeria a pena. “O Proagro cobre o custo. Problemas de preço como aconteceu com o milho safrinha a gente leva prejuízo”.

Fotos: Arquivo

A maioria absoluta das apólices estão direcionadas para soja, MILHO e trigo



Seguro Agrícola

O seguro agrícola cobriu no ano passado R\$ 48 mil do financiamento de R\$ 100 mil que Alcimar Fornari fez no Banco do Brasil. A geada acabou com os 35 alqueires de trigo em Cascavel. Fornari sempre fez Proagro, foi a primeira vez que optou pelo seguro. Apesar de ter entendido que tinha contratado uma cobertura de 100%, quando

na verdade recebeu 70% da média do município, Formari está satisfeito com a praticidade no recebimento. Ele explica que o pagamento saiu em 30 dias. “Minha mãe que tem 30 alqueires, em Cascavel, até agora aguarda uma solução do Proagro que não tem previsão de quando sairá. Eles estão analisando contratos da safra de 2007/2008 ainda”.

Produtor rural: mais riscos do que na Bolsa de Valores

O que os candidatos à presidência precisam saber (e decidir) sobre seguro rural

Milhares de produtores rurais brasileiros correm riscos maiores do que os mais agressivos investidores das bolsas de valores.

Não bastassem as incertezas com relação aos preços voláteis da atividade, a política cambial equivocada e os gargalos da infraestrutura, que lhes tiram competitividade com agricultores de outros países, os produtores rurais têm sido castigados por intempéries climáticas nos últimos anos e não contam ainda com um seguro agrícola eficiente e universal.

O que fazer quando a chuva não vem na hora certa ou se chega com excesso? E se for pego de surpresa pelo granizo ou secas prolongadas?

O seguro agrícola é o instrumento de política agrícola disponível para administrar o risco de perdas de produção por problemas climáticos e minimizar os prejuízos financeiros.

Desde 2005, com o programa de subvenção ao prêmio, o governo federal alavancou o mercado de seguro rural privado no país. Sabendo que o produtor vive de uma atividade de baixa rentabilidade e que isso reduz a disposição em adquirir a apólice, o governo tem arcado com mais de 50% desse custo. Governos estaduais, como os de São Paulo e Paraná, também têm apoiado o seguro com programas de subvenção.

No entanto, o seguro rural ainda atende menos

de 15% do potencial do mercado brasileiro. Quando o acesso ao seguro for universal, provavelmente não ouviremos mais falar em dívidas agrícolas.

Para atingir esse objetivo, a condução do programa tem seguido uma lógica de atrair mais produtores para o seguro e também tornar esse mercado atrativo para resseguradoras e seguradoras.

Falta ainda uma melhoria nas coberturas oferecidas pelas seguradoras, aprovação do Fundo de Catástrofe no Congresso Nacional e o comprometimento do governo com recursos para garantir a evolução do programa de subvenção.

Trata-se de um produto com alto custo administrativo e que já passou por outras experiências mal-sucedidas em décadas anteriores. O Ministério da Agricultura (MAPA) parece ter entendido que o governo federal tem um papel de indutor do seguro. E o Ministério da Fazenda?

Vale lembrar os bons exemplos. A presença do Estado foi fundamental nos países em que o seguro rural deu certo como EUA, Espanha e Canadá.

Em 2009 o seguro quase teve um revés com a falta de recursos na subvenção. Este ano, o Ministério da Fazenda parece querer repetir a dose.

O futuro do seguro agrícola passa pelo posicionamento dos presidenciáveis, mas está também na mão dos parlamentares no Congresso Nacional.

Com a palavra os presidenciáveis.



* PEDRO LOYOLA é economista, coordenador do Departamento Técnico e Econômico da FAEP e Conselheiro do Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECON-PR)

* PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL MAPA					
EVOLUÇÃO DO PROGRAMA	2005	2006	2007	2008	2009
Número de apólices	849	21.779	31.637	60.120	72.737
Número de produtores	849	16.653	27.846	43.642	56.306
Subvenção concedida	2.314.919	31.122.161	60.961.992	157.544.950	259.610.965
Área segurada	68.148	1.560.549	2.276.245	4.762.902	6.669.296
Capital segurado	126.637.756	2.869.326.074	2.706.036.105	7.209.176.951	9.684.244.863
Prêmio arrecadado	8.684.372	71.119.310	127.741.170	324.744.319	477.785.800

Veja como proceder para o pagamento de dívidas



Departamento Econômico da FAEP dá as dicas

Recomenda-se ao produtor que está sem renda para quitar a parcela de 2010 do crédito rural oficial por problemas de rentabilidade, protocolar carta de pedido de prorrogação da parcela. Os modelos de carta estão disponíveis no site da FAEP www.faep.com.br em “Dívidas Agrícolas - orientações aos produtores” (logo abaixo das notícias do site). No entanto, deve verificar também se isso não impedirá seu acesso a novos financiamentos.

* OPERAÇÕES DE CUSTEIOS

Não há necessidade de edição de novas normativas do Banco Central para prorrogar custeios, tendo em vista que o Manual do Crédito Rural (MCR) já prevê a prorrogação. O MCR determina que independentemente de consulta ao Banco Central, a prorrogação da dívida é devida aos mesmos encargos financeiros antes pactuados no instrumento de crédito. Isso, desde que se comprove a incapacidade de pagamento ao mutuário, em consequência de:

- a** dificuldade de comercialização dos produtos;
- b** frustração de safras, por fatores adversos;
- c** eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

Não importa se a dívida originária é de custeio de safras anteriores que foi parcelada ou da safra atual. Vale ressaltar que os agentes financeiros calculam toda a renda proveniente da venda da produção obtida e de seguros em caso de perdas e esses valores são amortizados nos financiamentos.

* INVESTIMENTOS DO BNDES

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou dia 26 de agosto de 2009 a Resolução 3.772 e o BNDES publicou em março a Circular SEAGRI n. 03/2010 (disponível no site da FAEP). Trata-se de uma autorização para os bancos renegociarem a parcela deste ano das dívidas de operações de investimento contratadas com recursos do BNDES e equalizadas pelo Tesouro Nacional, inclusive do Finame Agrícola Especial.

Os bancos só poderão renegociar até 8% de suas respectivas carteiras de crédito desses investimentos com vencimento em 2010. Os vencimentos poderão ser postergados para o fim dos contratos ou redistribuídos nas parcelas restantes.

Os produtores terão que pagar os juros da parcela de 2010, mas ficarão impedidos de contratar novos financiamentos de investimento até amortizarem integralmente a parcela de 2011. Vale lembrar que os investimentos feitos com recursos próprios dos bancos geralmente não são abrangidos nas decisões do CMN e que essa regra vale para até duas prorrogações na vigência do contrato.

* COMO PROTOCOLAR OS PEDIDOS

Recomenda-se protocolar o pedido de prorrogação de custeio ou investimento com 15 dias de antecedência do vencimento com laudo técnico assinado por assistente técnico e um quadro de capacidade de pagamento mostrando receitas e custos da safra. Protocolar sempre o pedido em duas vias, guardando a via que foi protocolada com recebido do gerente. Caso o gerente se negue a receber, fazer a entrega do documento utilizando os serviços do cartório de títulos e documentos (três vias de igual teor e datadas).

* DÚVIDAS

O Departamento Técnico e Econômico (DTE/FAEP) presta assessoria sobre endividamento e esclarece as dúvidas dos produtores. Contatos com Nilson Camargo Hanke ou Tânia Moreira no e-mail: economico@faep.com.br ou no 41-2169-7923.

O manejo da “Brusone” do trigo

Especialista dá dicas para controlar a doença

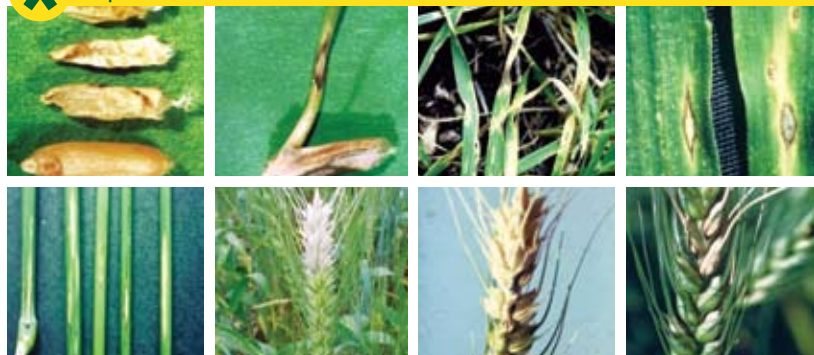
Apesar de ter sido relatada pela primeira vez no Brasil há 25 anos pelo professor-doutor Seiji Igarashi, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a grande maioria dos produtores ainda não têm conseguido estabelecer medidas de controle químico adequado à “brusone” do trigo. Nesse artigo, ele relata os procedimentos básicos para controle da doença:

– Na última safra de trigo no Paraná (2009), em função da favorabilidade provocada pelos fatores climáticos, houve ocorrência da “brusone” de forma muito agressiva nas diversas regiões, comprometendo diretamente a produção, a produtividade e a qualidade de grãos produzidos.

No recente levantamento feito em várias regiões produtoras do trigo, concluiu-se que, devido ao fato de a maioria dos profissionais e produtores de trigo, acreditaram que a “brusone” era uma doença específica da espiga, não efetuaram o controle da mesma na parte vegetativa (Figura 1). Como consequência, potencializou a multiplicação de inóculo nas folhas e nos colmos, provocando a infecção de forma agressiva na espiga, em função das condições ambientais favoráveis.

* 1 | SINTOMAS TÍPICOS DA “BRUSONE”

Fotos: Arquivo

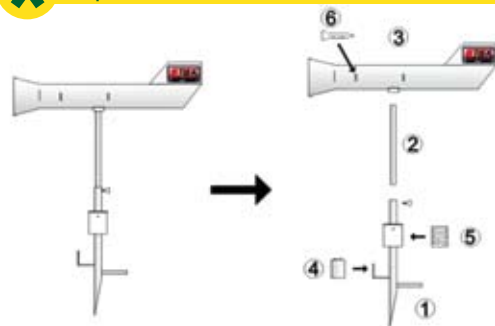


* 2 | PROCEDIMENTO BÁSICO PARA MANEJAR A “BRUSONE”

Planejamento das atividades baseado no conjunto de medidas preventivas, como: » Escolha do cultivar tolerante; » Eliminação de plantas voluntárias na área; » Tratamento químico de semente baseado na análise fitopatológica de semente, com a finalidade de tentar retardar aparecimento da “brusone” na lavoura; » Escolha da época associada à densidade e espaçamento de semeadura; » Uso de coletor de esporos (Figura 2) para determinar o momento inicial do surgimento de esporos da “brusone” na lavoura, com o objetivo de aplicar fungicida preventivamente, caso as condições climáticas indicarem favorabi-

lidade para ocorrência da “brusone”. Essa aplicação de fungicida na fase vegetativa, poderá reduzir significativamente o potencial de inóculo para diminuir o nível de infecção na espiga; *Obs.: A presença de esporos no ar não indica necessidade imediata de aplicar fungicida. Indica sim, a necessidade imediata de iniciar o monitoramento climático e inspeção periódica da lavoura, para verificar o surgimento dos primeiros sintomas da doença na cultura.* » Quando aplicar fungicida na espiga? Quando há sintomas da “brusone” na parte vegetativa e a previsão de tempo indicar favorabilidade de ocorrência da chuva. » Os produtores que não utilizam o coletor de esporos, podem adotar outro sistema que, igualmente contribui significativamente na definição do momento da aplicação de fungicidas na espiga. Para isso, o produtor deve demarcar 4 ou 5 pontos na lavoura com condições mais favoráveis ao desenvolvimento de doenças (áreas com maior nível de umidade). O objetivo deste processo é detectar precocemente a incidência da “brusone” na parte vegetativa, bem como para acompanhar periodicamente a sua evolução nas mesmas plantas. Com esta informação associada à previsão de tempo indicando a favorabilidade da infecção, o produtor poderá definir com maior segurança o momento para iniciar a aplicação de fungicida, antes da ocorrência da chuva, melhorando o nível de eficiência de controle (Figura 3).

* 3 | COLETOR DE ESPORO



- 1 Coletor de esporos; 2 Base do coletor; 3 Haste de sustentação; 4 Bateria; 5 Termohigrômetro; 6 Suporte de lâminas

* 4 | CONTROLE

Exemplo de controle químico preventivo realizado na fase inicial de espigamento, seguindo o monitoramento da flutuação de esporos, associado às condições climáticas e previsão de tempo.



* Professor Dr. Seiji Igarashi

Desde outubro do ano passado, quando foi instalada, a Comissão Especial do Código Florestal percorreu o país cumprindo o ritual de ouvir sugestões e críticas. “Os brasileiros não têm noção do que nós vimos pelo país”, diz o deputado Moacir Micheletto, presidente da Comissão, “em Roraima e no Acre, por exemplo, criaram há anos unidades de conservação em terras de seringueiros que até hoje não foram indenizadas”. Junto com Micheletto, o relator da Comissão, deputado Aldo Rebelo concorda que é necessário se formular um Código Ambiental ao país compreendendo uma política ambiental, florestal e também a questão da poluição das cidades.

A legislação ambiental tem hoje um emaranhado de 16 mil leis, artigos, portarias, algumas se conflitam, o que mostra a necessidade de se consolidar esses quesitos legais. Lastreada por entidades respeitadas como a Embrapa e Universidades como a Federal do Paraná, de Viçosa e de Lavras (MG), nesta semana a Comissão arrendonda os relatórios e Micheletto acredita que “até o final de maio teremos o relatório final. Aqueles que tentaram criar uma guerra santa entre ambientalistas e ruralistas se equivocaram”.

Em suas andanças pelo país e em entrevistas à imprensa, o relator Aldo Rebelo deixa antever como será a vertente de seu parecer. No último dia 19, Rebelo concedeu entrevista ao jornal “Correio Braziliense”. Algumas de suas opiniões:

Reserva Legal

Nós temos dois problemas: um é a chamada reserva legal, que obriga a destinação de 20% das propriedades na Mata Atlântica para florestas ou reflorestamento. Os índices ainda crescem para 35% no cerrado e 80% na Amazônia. Como havia anteriormente a autorização para uso de áreas maiores ou a falta de aplicação da lei florestal, o resultado é que poucas propriedades conseguem se adequar a esse índice. Reflorestar a área tem custo maior do que toda a própria propriedade. É inviável, especialmente para o pequeno produtor. Também é injusto que a conta pela preservação só recaia sobre eles. O fato é que a legislação ambiental é exagerada e não foi acompanhada de um programa. Tornamos crime ambiental até tirar uma minhoca de uma área de proteção permanente (APP).

As cidades

A marginal Pinheiros, o Tietê, em São Paulo, está em área de proteção. O Lago Paranoá, em Brasília, idem. Os legisladores aconselham que consideremos isso como áreas consolidadas. Não passa pela cabeça de ninguém interditar esses lugares e plantar um bosque. Não há como fazer isso nas capitais. Só que os agricultores não aceitam tratamento distinto, até porque eles degradaram muito menos do que as cidades.

Cleverson Beje



CÓDIGO AMBIENTAL

na reta final

Relatório conclusivo deve ser entregue em maio pela Comissão Especial

As APPs

As APPs são um problema. A vida no Brasil, indiretamente, existe ao longo dos rios. No Pantanal, por exemplo, a pecuária extensiva utiliza o capim nativo há 250 anos, dentro de APPs ou ocupando reservas legais. A ocupação é sustentável, o bioma está completamente preservado, a pastagem nunca foi degradada, a pecuária não contribuiu para agredir o bioma. Mas, pela lei, grande parte seria ilegal. Nós precisamos encontrar soluções práticas para essas pessoas, que estão sobrevivendo em condições que, pela lei atual, não seriam permitidas. Na realidade, 90% dos produtores, ou 5 milhões de pessoas, estão à margem da Lei de Crimes Ambientais.

As ONGs

As pessoas sabem que essas ONGs obedecem a interesses dos países onde estão sediadas. A Holanda, que é a sede do Greenpeace, qual é a área de reserva legal na Holanda? Sequer existe. APP, idem. As pessoas veem que a responsabilidade por proteger nosso bioma é nossa, não de uma ONG que acha que a natureza só existe no Brasil. Eles querem construir as casas lá e manter um jardim botânico aqui. Os deputados reagem às campanhas porque é um direito deles. Ninguém quer se sentir intimidado por uma ONG financiada internacionalmente.

Sobre a discussão do Código Florestal

Consolidação das leis ambientais e compensação para quem conserva

Hoje, quando se discute sobre meio ambiente, tem-se a nítida certeza de que esta discussão é inovadora. Entretanto a discussão do Código Florestal já começou há pelo menos 13 anos.

Por que agora então toda esta mídia sobre esse tema?

Há pelo menos dois fatores:

1 | Edição do decreto 6514/08 que estabelecia que até dez de 2008 deveria estar averbada a reserva legal. Este decreto foi prorrogado pelo 6686/08 dando mais um ano e agora por último o decreto 7029/09, que finalmente prorrogou para junho de 2011.

2 | O trabalho encomendado pelo Ministro da Agricultura que questionava: qual a disponibilidade de terras para ampliar a produção de alimentos no Brasil? A pesquisa da Embrapa Monitoramento demonstrou que, se cumprida a legislação ambiental vigente, cerca de 70% do território legalmente estaria destinado à terras indígenas, unidades de conservação, proteção e preservação ambiental. Portanto em termos legais cerca de 30% do país seria passível de ocupação agrícola intensiva e demais usos.

Estes dois fatores provocaram debates calorosos em torno do tema, pois demonstraram incompatibilidade entre a legitimidade e a legalidade.

Baseado em toda esta discussão criou-se uma comissão especial na Câmara dos Deputados para tratar das proposições relacionadas ao meio ambiente que tramitam na câmara. Esta comissão rodou o país com 63 audiências públicas, visitando 22 estados, percorrendo todos os biomas do Brasil, para ouvir produtores, ONGS, população, enfim todos os setores envolvidos. Para embasar o relatório no tripé jurídico, técnico e legislativo os deputados ouviram a Embrapa Florestas (Colombo/PR) para discutir critérios técnicos como subsídio para alterações no Código Florestal brasileiro. Neste evento as discussões foram sobre resultados de pesquisa que podem embasar tecnicamente alterações no Código Florestal, em especial sobre Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal (RL). O relatório deve ser concluído no final de abril e submetido à comissão especial para aprovação no começo de maio.

Depois de toda esta discussão espera-se que seja possível trazer em nível de realidade a discussão ambiental. E o início da solução deste complicado assunto está em pelo menos dois itens:

1 | Criar o Código Ambiental - uma lei Federal em substituição a todas as legislações ambientais Federais existentes. A lei Federal determinará os parâmetros gerais e o Estado os parâmetros específicos, de acordo com as peculiaridades regionais.

2 | Criar uma legislação específica para implementar e estabelecer mecanismos compensatórios para propriedade rural que mantiver áreas conservadas, ou seja, o Pagamento de Serviços Ambientais.

Contemplada estas ações creio que boa parte da discussão estará encerrada, bastará a cada cidadão seja do meio urbano ou rural cumprir sua parte na preservação do meio ambiente.



* CARLA BECK
é agrônoma do
DTE/FAEP

NTAL

mal

Cidades degradam meio ambiente muito mais que o campo

por **Leonardo Fagundes**

Fotos: **Lineu Filho**

Na divisa com o Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraná, o cenário da pequena Querência do Norte, com pouco mais de 15 mil habitantes, lembra muito o Pantanal. Para quem gosta de belas imagens e uma boa dose de aventura vale a pena encarar a estrada de chão e um sol escaldante. Afinal de contas, não faltarão oportunidades para colocar a máquina fotográfica para trabalhar.

O início

Partindo de Curitiba são 695 quilômetros e, no mínimo, 10 horas de viagem. Porém, as três horas finais são as mais interessantes e que fazem o passeio valer. Para chegar a Querência do Norte, o melhor trajeto é pegar a BR 376 em direção a Maringá. Da capital são 425 quilômetros de uma boa estrada. Para quem tem tempo, pode inclusive visitar São Luiz do Purunã, famosa por seus rodeios, e Vila Velha, que fica pouco antes de Ponta Grossa.

Por outro lado, se seguir direto até Maringá, o aventureiro levará entre cinco e seis horas de viagem, tudo dependendo do ritmo e do trânsito, principalmente de caminhões na rodovia. Na cidade, poderá descansar ou rodar mais duas a três horas até Umuarama, distante 172 quilômetros, seguindo pela PR 323.

Parada em Umuarama

A cidade é bem estruturada e com diversas opções de hotéis e restaurantes. Também é uma boa oportunidade para se abastecer porque os próximos 300 quilômetros serão de pura aventura.

Os primeiros 60 são pela BR 487 até Icaraíma. O trecho não é asfaltado e a viagem demora no mínimo uma hora. No entanto, já é possível desfrutar de belas imagens, planícies com gado, típicos da região pantaneira.

Estradinhas e balsa

Quem quiser ver de perto a grandiosidade do Rio Paraná, poderá “esticar” aproximadamente 20 km até Porto Camargo e atravessar o complexo de pontes de 16 km de extensão até chegar ao Mato Grosso do Sul. No entanto, não há muitas opções e o retorno para Icaraíma é inevitável. Dali, uma estradinha minúscula e que lembra muito uma pista de motocross com subidas e descidas leva até Pontal do Tigre. São mais ou menos 14 km de mata fechada, animais na estrada e aves desfilando entre a paisagem.

Há um outro caminho, com uma estrada um pouco melhor, mas também de chão. De

Na trilha d

Chegar a Querência do Norte pode ser uma aventura repleta de belas imagens



Imagens comprovam forte potencial turístico da região de Querência do Norte



o noroeste



AGENDE-SE

O SENAR-PR tem programado dois cursos de Turismo Rural para 2010 em Querência do Norte. Cada um deles poderá ter até 15 participantes. É uma ótima oportunidade para a comunidade elaborar um projeto e explorar o potencial turístico da região.

qualquer maneira, corre-se o risco de chegar a Pontal do Tigre e não haver como passar pelo Rio Ivaí de balsa. Como o Ivaí desemboca naquela região no Rio Paraná, as cheias deixam a travessia impraticável, com as ruas próximas ao portinho alagadas.

Se isso acontecer, mais uma vez volta-se a Icaraíma. Caso contrário são 40 km até Querência do Norte. Outro trajeto é por Vila Rica. São 25 km partindo de Icaraíma até o porto que dificilmente não realiza a travessia de balsa. São R\$ 20 para deslumbrar da magia do Rio Ivaí e chegar a Querência do Norte ou no começo do município, já que são 30 km até a cidade.

Pantanal paranaense

No trajeto não faltam paisagens. Garças voam entre as pistas empoeiradas, dividindo espaço com outras aves. Na estrada de chão batido são avistados pequenos roedores, assim como macacos-prego nas árvores.

Ainda em Querência, cerca de 22 km do centro da cidade, há o Porto Natal. Ali, um ponto de encontro típico dos moradores da região. É deste local que partem as lanchas para pescarias ou mesmo longos passeios no Rio Paraná e Ivaí.

Para quem prefere terra firme, há opções para um petisco. Enquanto descansa, o turista pode observar os pássaros na beira do rio caçando peixes para o jantar. No retorno para Querência do Norte, há ainda um fabuloso pôr-do-sol entre os vilarejos da pequena, mas bela cidade.



Confira mais
fotos no site
www.faep.com.br



“ Há muita coisa que todo agricultor gostaria que o novo presidente fizesse, mas creio que esses itens são importantíssimos: acesso aos mercados mundiais mediante o combate ao protecionismo, aos subsídios e às barreiras comerciais de toda natureza; financiamento e seguro agrícola adequados; apoio à agricultura familiar; melhoria da infraestrutura para a diminuição do custo Brasil; geração e difusão de tecnologias novas e adequadas”



MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA MACHADO,
Comissão Hortifruticultura - Cornélio Procópio

“ Os problemas da agropecuária estão localizados em diversas áreas do governo federal e criam constrangimentos para serem gerenciados, porquanto envolve decisões efetivas nas áreas de: crédito rural para custeio, investimento e comercialização; infraestrutura e logística; macroeconomia que opera as variáveis câmbio e juros, com impacto direto na renda do produtor; negociações internacionais; defesa agropecuária; nova legislação ambiental; seguro agrícola; manutenção da ordem jurídica, com respeito à propriedade; sindicalismo, cooperativismo e associativismo e qualificação profissional por cadeia produtiva. No caso da carne bovina, as ações que mais diretamente impactam no nosso negócio e que são conduzidas em nível federal é a defesa agropecuária e as negociações internacionais para consolidar e ganhar novos mercados. O crédito agrícola à bovinocultura de corte é necessário para que o pecuarista promova os ajustes na sua propriedade e nos sistemas de produção, para ser competitivo para que a produção paranaense de carne conquiste os mercados internacionais”

ROGÉRIO BERGER, Comissão de Bovinocultura de Corte - Curitiba

“ Gostaria que fosse estabelecida uma política agrícola condizente com a realidade atual e o seguro agrícola fosse aprimorado. Além disso é necessário consolidar a legislação ambiental, hoje um emaranhado de leis, artigos e portarias”

NELSON TEODORO DE OLIVEIRA, Câmara
Técnica de Meio Ambiente - Campo Mourão



“ O que espero do novo presidente é uma abertura de diálogo com o setor produtivo do agronegócio, pois somos responsáveis por um terço das exportações, apoio ao setor, solução de consenso no impasse do meio ambiente”

IVO CARLOS ARNT FILHO, Comissão de Cereais,
Fibras e Oleaginosas - Tibagi



Al candid



Presidentes de Comis
o que esperam dos ca

“ O maior castigo para aqueles que não se interessam por política, é que serão governados pelos que se interessam”

Arnold Toynbee

O ex-governador de São Paulo, José Serra, a ex-ministra Dilma Rousseff e a senadora Marina Silva estão correndo o trecho em busca dos votos que garantam a um deles a presidência da República. No final de junho, as Convenções dos partidos oficializam essas candidaturas e até lá em cada canto do País por onde passarem irão desafiando suas propostas. Seus programas específicos a cada setor econômico ainda não foram delineados ou divulgados, mas em seus discursos já é possível avaliar suas posturas, caso eleitos.

Este “Boletim” foi buscar entre os repre-

ô, dados!



ssões da FAEP dizem ndidatos à presidência

sentantes das Comissões da FAEP, que periodicamente se reúnem para debater e encontrar soluções para suas cadeias produtivas, o que esperam do(a) futuro(a) presidente.

Atentos aos candidatos, independente da questão partidária, os produtores apoiarão aqueles que se mostrarem comprometidos com o agronegócio e com os interesses do Paraná. “É assim que funciona a democracia”, definem os presidentes das Comissões da FAEP.

Abaixo eles expõem o que o futuro(a) presidente pode fazer para que o agronegócio brasileiro seja mais competitivo conquistando novos mercados. Política Agrícola é a palavra que resume os anseios e a expectativa de produtores paranaenses em relação a quem assumir a presidência da República a partir de 2011. A questão é que política agrícola é algo tão complexo que passa por seguro, crédito, sanidade, infraestrutura, logística, etc. Um elenco de A a Z das questões do campo.

“ **O que queremos do novo presidente é que ele insira a agropecuária no contexto do dia a dia do país. Com isto, as distorções como ocorrem hoje na agropecuária, seriam discutidas inclusive no meio urbano, conseguindo assim soluções de uma maneira consensual, uma vez que as aspirações do meio rural são legítimas**”

GUILHERME LANGE GOULART,
Comissão Café - Santo Antonio da Platina



“ **Seguro Agrícola. No meu setor precisamos de desburocratização e agilidade nas linhas de crédito relacionadas a Caprino e Ovinocultura. Prestígio nas solicitações da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do Paraná**”

ARYZONE MENDES DE ARAÚJO, Caprino e
Ovinocultura - Francisco Beltrão



“ **Acredito que a agropecuária deve receber a atenção que merece, pelo que representa ao país como atividade geradora de empregos, estabilidade social e divisas. O próximo presidente deveria implantar um plano estratégico consistente que atenda as necessidades do setor no curto, médio e longo prazo, permitindo paz, segurança e renda à agropecuária brasileira**”

JOÃO BATISTA MANFIO, Comissão Técnica de Suinocultura - Toledo



“ **Precisamos de trabalho contínuo na defesa sanitária, principalmente no controle e erradicação de brucelose e tuberculose. Seguro rural que também atenda os rebanhos. Políticas públicas de aumento de renda porque isso incentiva o aumento de consumo de produtos lácteos. Prospecção de novos mercados com acordos sanitários principalmente na América Latina, Ásia e África para aumentar as exportações**”

RONEI VOLPI, Comissão de Bovinocultura de Leite - Porto Amazonas



Os preçõhentos

Como o mundo está alimentando o dragão chinês sem medir consequências

Alguns conhecidos voltaram da China impressionados. Um determinado produto que o Brasil fabrica um milhão de unidades, uma só fábrica chinesa produz quarenta milhões... A qualidade já é equivalente. E a velocidade de reação é impressionante.

Os chineses colocam qualquer produto no mercado em questão de semanas... Com preços que são uma fração dos praticados aqui. Uma das fábricas está de mudança para o interior, pois os salários da região onde está instalada estão altos demais: 100 dólares.

Um operário brasileiro equivalente ganha 300 dólares no mínimo. Que acrescidos de impostos e benefícios representam quase 600 dólares. Comparados com os 100 dólares dos chineses, que recebem praticamente zero benefícios...

Hora extra? Na China? Esqueça. O pessoal por lá é tão agradecido por ter um emprego, que trabalha horas extras sabendo que nada vai receber...

Essa é a armadilha chinesa. Que não é uma estratégia comercial, mas de poder.

Os chineses estão tirando proveito da atitude dos marqueteiros ocidentais, que preferem terceirizar a produção e ficar com o que “agrega valor”: a marca.

Difícilmente você adquire nas grandes redes dos Estados Unidos um produto feito nos Estados Unidos. É tudo “made in China”, com rótulo estadunidense. Empresas ganham rios de dinheiro comprando dos chineses por centavos e vendendo por centenas de dólares... Mesmo ao custo do fechamento de suas fábricas. É o que chamo de “estratégia preçõhenta”.

Enquanto os ocidentais terceirizam as táticas e ganham no curto prazo, a China assimila as táticas para dominar no longo prazo.

As grandes potências mercadológicas que ficam com as marcas, o design... Os chineses ficarão com a produção, dismantelando aos poucos os parques industriais ocidentais.

Em breve, por exemplo, não haverá mais fábricas de tênis pelo mundo. Só na China. Que então aumentará seus preços, produzindo um “choque da manufatura”, como foi o do petróleo.

E o mundo perceberá que reerguer suas fábricas terá custo proibitivo. Perceberá que se tornou refém do dragão que ele mesmo alimentou (Vale salientar que o mundo Árabe, é como é, graças aos petrodólares). Dragão que aumentará ainda mais



“As grandes potências mercadológicas que ficam com as marcas, o design... Os chineses ficarão com a produção, dismantelando aos poucos os parques industriais ocidentais”

os preços, pois quem manda é ele, que tem fábricas, inventários e empregos... Uma inversão de jogo que terá o impacto de uma bomba atômica... Chinesa.

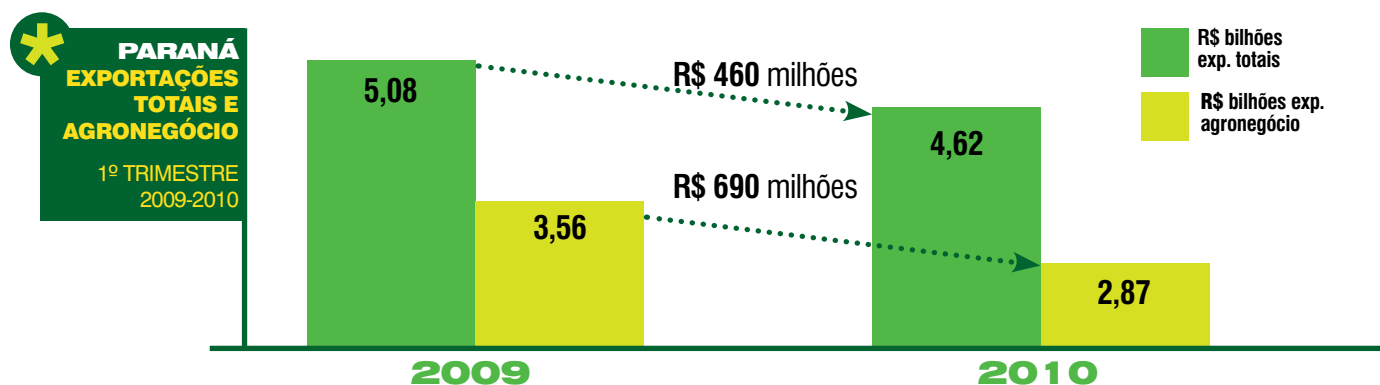
Nesse dia, os executivos “preçõhentos”, tristemente, olharão para os esqueletos de suas antigas fábricas, para os técnicos aposentados jogando bocha na esquina, para as sucatas de seus parques fabris desmontados. E lembrarão com saudades do tempo em que ganharam dinheiro comprando baratinho dos chineses e vendendo caro a seus conterrâneos...

E então, entristecidos, abrirão suas marmitas e almoçarão.

* Luciano Pires é jornalista e escritor

Agronegócio: Paraná recupera posição nas exportações

Mas política cambial provoca perda de receita



No 1º trimestre de 2010 o Paraná recuperou a posição de terceiro estado exportador do agronegócio brasileiro, com uma participação de 11%. Mato Grosso detém a segunda posição, com uma participação de 13%. O Rio Grande do Sul que ocupava a terceira posição passou para o quinto lugar, ultrapassado pelo Paraná e Minas Gerais (4ª posição). O primeiro no ranking das exportações do agronegócio brasileiro é São Paulo, respondendo com 25% das exportações do agronegócio.

As exportações paranaenses totalizaram US\$ 2,56 bilhões com crescimento de 17% sobre igual período de 2009 (US\$ 2,19 bilhões). As importações somaram US\$ 2,64 bilhões. Com isso, o saldo comercial foi negativo em US\$ 77 milhões. É o que apontam os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Já nas exportações do agronegócio paranaense, o resultado foi de US\$ 1,59 bilhão, valor ligeiramente superior ao mesmo período de 2009 (US\$ 1,54 bilhão).

O preço (das principais commodities do agronegócio) no mercado externo é dado pelas cotações em bolsas de mercadorias internacionais e pela conversão do dólar no mercado interno. Considerando o dólar médio no período e mensurando os valores em reais, observa-se uma perda de receita decorrente da política cambial.

A desvalorização do dólar no período foi de 22%. Nas exportações do agronegócio as perdas em reais foram de US\$ 690 milhões (19%). O agronegócio responde por 62% das exportações totais do Estado. Quanto às exportações totais

as perdas são de US\$ 460 milhões (9%).

As exportações do complexo soja geraram receita de US\$ 495 milhões contra US\$ 519 milhões de igual período de 2008, ou seja, uma queda próxima de 5%, com a redução registrada nos itens de farelo, óleo bruto e refinado. Já a divisa gerada pelo grão somou US\$ 286 milhões, resultado do maior preço da commodity, uma vez que a quantidade comercializada foi praticamente a mesma. Passou de 745 mil para 748 mil toneladas. O preço de exportação da soja em grão foi de US\$ 382,84 por tonelada contra US\$ 378,53 por tonelada em relação ao 1º trimestre de 2009.

A receita do complexo carnes aumentou 16%, passando de US\$ 374 para US\$ 433 milhões. As exportações de carne de frango, “carro chefe do complexo carnes”, respondem por aproximadamente 73% do total. No acumulado janeiro/março de 2010, as exportações do item somaram US\$ 315 milhões, um crescimento de 14% sobre a receita de igual período de 2009 (US\$ 276 milhões). O crescimento se deu via aumento dos preços de exportação, passando de US\$ 1.300,00 para US\$ 1.500,00 por tonelada.

As exportações de carne bovina registraram estabilidade na receita, resultado da queda nas vendas *in natura*. A elevação dos preços sustentou a receita.

As exportações do complexo sucroalcooleiro apontam queda, uma vez que o embarque de açúcar foi menor relativamente ao mesmo período de 2009. O volume exportado caiu 51%, ou seja, passou de 440 mil para 216 mil toneladas. O valor das exportações do complexo sucroalcooleiro no 1º trimestre foi de US\$ 113 contra US\$ 133 milhões do mesmo período do ano passado.



* GILDA M. BOZZA é economista do DTE da FAEP

DEU NA IMPRENSA

O FMI avisa

» O Brasil, na visão do FMI, precisa se preocupar com o risco de um potencial "superaquecimento" da demanda doméstica e está mais próximo, portanto, de um "ponto de virada" em suas políticas de estímulo. A fragilidade da recuperação nas economias avançadas e uma potencial fraqueza nos preços das commodities [matérias-primas], bem como um fluxo excessivo de capitais externos, poderia gerar distorções ("bolhas") nas economias locais.

Folha OnLine

Mordança brasileira

» O Brasil é o país onde o Google mais sofre censura no mundo, segundo um relatório divulgado pela própria companhia. O ranking não considera a China porque por lá os dados sobre censura são considerados segredo de estado e, portanto, não há informações disponíveis sobre o assunto. Conforme o levantamento, a empresa teria recebido 291 pedidos de retirada de conteúdo de seus sites por parte do governo brasileiro somente entre o período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2009. Em segundo lugar vem a Alemanha, com 188, e a Índia, com 142.

Google

Eles querem...

» O líder de uma ala do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Pontal, José Rainha Júnior, declarou em Andradina, que "todos os acampamentos comandados por ele serão um comitê pró-Dilma Rousseff", a ex-ministra da Casa Civil e pré-candidata do PT à Presidência da República.

O Globo

Nova cara

» As notas de US\$ 100 serão alteradas pelo Banco Central norte-americano. O objetivo é tornar a vida dos falsificadores mais difícil.

Das Agências

Eyjafjallajökull

» Se for capaz, repita três vezes e ganhe uma viagem à cratera do vulcão da Islândia.

Sonhar é preciso

» Faça um esforço e sonhe com abóboras porque é sinal de herança próxima e lucros inesperados. Se não acontecer nada culpe os "sonhólogos".



Gênio da raça

» **LEONARDO DA VINCI** é um dos mais importantes pintores do Renascimento Cultural. É considerado um gênio e sua obra mais famosa, a Mona Lisa. Além de grande pintor, ele desenvolveu invenções como a máquina voadora, máquina escavadora, isqueiro, paraquedas, besta gigante sobre rodas, máquina a vapor, submarino.



Washington deu o cano na biblioteca

» **GEORGE WASHINGTON**, primeiro presidente dos EUA deve R\$ 527 mil por não devolver dois livros emprestados da New York Society Library. Desde 1789, os dois exemplares estão desaparecidos. A diretoria da biblioteca diz que não vai cobrar a dívida dos descendentes de Washington, mas afirmou que quer os livros de volta. Um dos exemplares era uma dissertação sobre relações internacionais e o outro era um volume de uma coleção de discursos do Parlamento britânico.



BEM NA FOTO



Rei negro

» Andrew Evans (fotógrafo da *National Geographic*) descobriu um pinguim preto, raríssimo, na Antártica. A cor de suas penas se deve ao excesso de melanina, proteína que confere pigmentação à pele e às penas e pelos dos mamíferos.



Trabalho duro

» Uma abelha produz cinco gramas de mel por ano. Para produzirem um quilo de mel, elas precisam visitar 5 milhões de flores. As abelhas-rainhas põem 3 mil ovos num dia.





Rosi Penkal



Casal 20

» No flagrante, Da Rosa dá um aconchego no porquinho Baby, adotado por ela. Ao contrário de que "aonde a vaca vai, o boi vai atrás", na chácara de dona Rosi, em Mandirituba, é o Baby que vai atrás da Rosa!

Coração perdido

» A rainha inglesa **ANA BOLENA**, esposa do rei Henrique VIII, foi decapitada e teve o coração roubado logo após sua morte. O coração permaneceu escondido em uma igreja perto de Thetford, em Suffolk, na Inglaterra, durante três séculos. Em 1836, o coração foi descoberto e novamente enterrado na mesma cova.



A cobrona

» A **SUCURI** é a maior de todas as cobras da América do Sul. A maioria das sucuris cresce aproximadamente 7,6 metros, mas a maior já encontrada tinha 11,2 metros e pesava 453 kg. Por ser muito pesada, a sucuri fica muito tempo na água que onde alivia seu grande peso



Uh lá lá!

» O **BAGUETE** é o legítimo pão francês. Mede 80 centímetros de comprimento e nasceu em 1840, para atender o desejo de um diplomata austríaco que queria comer, na então capital do pão - a França - um pão com o mesmo tipo de fermento usado para fabricar a massa em Viena.

MOSAICO

Estrela maior

» O Sol libera mais energia em um segundo do que tudo que a humanidade já consumiu em toda a sua existência.

» Ovelhas não bebem água corrente.

» O termômetro foi inventado em 1607 por Galileu Galilei.

O primeirão

» O primeiro supermercado surgiu nos Estados Unidos em 1879. Mas os carrinhos de supermercado só foram aparecer no ano de 1937.

Antigamente



» Os astecas desenvolveram muito as técnicas agrícolas, construindo obras de drenagem e as chinampas (ilhas de cultivo), onde plantavam e colhiam milho, pimenta, tomate, cacau etc. As **SEMENTES DE CACAU**, por exemplo, eram usadas como moedas por este povo.

Bocage

» A emenda saiu pior que o soneto. Essa expressão surgiu em razão de um jovem aspirante a poeta que entregou um soneto de sua autoria ao grande poeta português Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805). Pediu a Bocage que marcasse com uma cruz cada erro encontrado. Bocage leu o poema e devolveu sem nada assinalar, dizendo que as cruzes seriam tantas que a emenda sairia pior que o soneto.

Olhos nos olhos

» A maneira de diferenciar um animal carnívoro de um herbívoro é pelos olhos. Os carnívoros (cachorros, leões) possuem os olhos na parte da frente da cabeça, o que facilita a localização do alimento. Já os herbívoros (aves, coelhos) possuem os olhos do lado da cabeça para perceber a aproximação de um possível predador.



R\$ **39,5**
bilhões

» é a previsão de investimentos para a **COPA DE 2014** no Brasil. Dados da CBF.

Mulheres por uma melhor qualidade de vida

Agricultoras da turma de Mamborê do curso Mulher Atual, do SENAR-PR, realizaram no dia 7 de abril uma passeata de conscientização sobre qualidade de vida. O objetivo da passeata era alertar sobre assuntos relevantes ao cotidiano das pessoas. Dicas de combate à dengue, de educação no trânsito entre outros, estamparam as faixas carregadas por elas.

}} PINHÃO

Corte e Costura



A produtora rural Irene da Conceição, após fazer três cursos do SENAR-PR, encontrou uma fonte de renda na máquina de costura. “Graças aos cursos do SENAR-PR já faço consertos e roupas para a família e para os vizinhos” diz. A agricultora também compra roupas usadas e reforma para vender. “Além de economizar, consigo ganhar um dinheirinho”, diz.

Bovinocultura leiteira

Fotos: Divulgação

O Sindicato Rural de Terra Roxa, o SENAR-PR, Emater e Prefeitura Municipal de Terra Roxa, realizaram na última semana um curso de bovinocultura de leite para produtores da região. O objetivo do curso foi aprimorar o conhecimento na seleção das bezerras, manutenção de ordenhadeiras e aplicação de medicamentos. O instrutor do SENAR-PR, Eduardo Portugal, orientou os participantes durante a capacitação.



O curso de bovinocultura de leite para produtores da região. O objetivo do curso foi aprimorar o conhecimento na seleção das bezerras, manutenção de ordenhadeiras e aplicação de medicamentos. O instrutor do SENAR-PR, Eduardo Portugal, orientou os participantes durante a capacitação.

}} TERRA ROXA 2

Jovens Aprendizes fazem visita técnica

As turmas do JAA de Terra Roxa fizeram a primeira visita técnica ao Centro Ambiental do município. Os 47 jovens filhos de agricultores, dos colégios Antônio Carlos Gomes e Arthur da Costa e Silva, conheceram diversas espécies de insetos e plantas, orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Christopher Cristiano de Azevedo.



}} TERRA ROXA 3

Tarde da Beleza

Produtoras rurais de Terra Roxa tiveram um encontro diferente no curso Mulher Atual, com a promoção da “tarde da beleza”. O núcleo de Salões de Beleza de Terra Roxa fez demonstração de maquiagem e escova nas participantes do curso. Elas também contaram com os serviços de duas esteticistas, Aline Stolaric e Ivonete de Souza Anderson.





Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Imbituva, SENAR-PR e Souza Cruz realizaram um curso de aplicação de agrotóxicos nos dias 15, 16 e 17 de abril. O curso teve a participação de 14 produtores rurais e foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR Carlos Hoffmann.



De olho no verde

Em 14 e 15 de abril o Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso realizou dois cursos: agricultura orgânica e vegetação ciliar. O primeiro foi em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social e o segundo ocorreu junto com os alunos da turma de técnico em Meio Ambiente.



Agricultura Orgânica



Vegetação Ciliar



Arapoti

Dirceu Antonio Osmarini assumiu a presidência do Sindicato Rural de Arapoti em abril. Lambert Jongsma é o vice. A posse da nova diretoria contou com a presença do diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia; do prefeito municipal, Luiz Fernando de Masi; do Deputado Federal Abelardo Lupion; além de representantes de sindicatos rurais da região.



Advertência russa

» No seminário "Oportunidades de Negócio", realizado recentemente em Buenos Aires, a Rússia advertiu a Argentina. Se o governo continuar a restringir as exportações, a Rússia deixará de comprar carne argentina. O próprio presidente russo, Dmitri Medvédev, estava presente no evento e concordou com as palavras de Serguey Dankvert, chefe do serviço de controle veterinário russo. As barreiras à exportação visam reduzir os preços da carne no mercado interno. Se as coisas continuarem assim vai sobrar muita carne para os argentinos. O país vizinho exportou 323 milhões de dólares de carne para a Rússia em 2009.

Aurora do novo mercado

» A Cooperativa Aurora, de Santa Catarina, pretende fechar o ano com vendas de R\$ 3 milhões. No ano passado a empresa faturou 2,2 milhões e o crescimento se deve principalmente a recuperação do mercado global. O plano da empresa é investir em produtos industrializados, com maior valor agregado. Além disso, a empresa já conta com contratos de exportação de carne suína para a União Europeia, especialmente Espanha, Portugal e Itália. Nada como ser livre de febre aftosa sem vacinação, a gente tá chegando lá!

Chuva atrapalha

» O transporte e processamento de carne na Austrália estão seriamente comprometidos por causa das chuvas que castigam o país. As regiões alagadas impedem que os animais sejam transportados, principalmente na região norte do país. Especialistas do setor afirmam que as exportações podem ser afetadas e cair até 8% se a situação continuar como está. A expectativa agora é que o tempo mude com o final da temporada de chuvas e o transporte seja retomado. Alagamento? Até parece coisa de país pobrinho...

Liderança

» O Brasil já é o maior exportador de carne bovina. Em alguns anos, deve tornar-se também o maior fornecedor mundial de bois vivos. Ano passado, embarcou 520 mil animais, 30% mais que em 2008, faturou US\$ 420 milhões e chegou ao quarto lugar no ranking mundial. Nos dois primeiros meses deste ano, os embarques subiram 40%. As projeções indicam que as vendas chegarão a 600 mil cabeças em 2010 e a 650 mil em 2011, um crescimento que supera o do Canadá, o atual primeiro colocado, do México, o segundo, e da Austrália, o terceiro.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br

Pesquisa mostra que valor chegou ao limite mínimo

Média de preço do Sul é o dobro do resto do país



Arquivo

Às vésperas de finalizar a colheita de uma safra recorde de soja, a agricultura paranaense se prepara para sofrer, também, os efeitos da cultura sobre a economia. Um deles é no preço das terras rurais. À medida que a cotação da soja varia, o valor médio do hectare também costuma oscilar. Mas uma pesquisa divulgada pela AgraFNP Consultoria na mostrou que, por mais que o preço do grão esteja em queda, o valor das terras no Estado atingiu um limite mínimo e vem caindo pouco. E, por não ser interessante para a venda, as negociações estão estagnadas.

A pesquisa identificou que os preços médios, no País, estão em R\$ 4.599 por hectare, praticamente estáveis (leve alta de 0,12%) em relação ao último bimestre de 2009, mas valorizados em 3,9% na comparação com os valores de um ano antes.

No Paraná, os valores são bem maiores. Em janeiro e fevereiro, a cotação estava em R\$ 9.220 por hectare. O valor é 2,07% menor que os R\$ 9.415 de novembro e dezembro do ano passado, mas 2,29% superior aos R\$ 9.014 identificados pela pesquisa nos primeiros dois meses de 2009.

O último preço levantado é um pouco menor que a média da região Sul - os três estados têm as maiores cotações do País. O valor, de R\$ 9.486 por hectare, teve leve queda em relação aos R\$ 9.493 cotados nos últimos dois meses do ano passado. Nos últimos 12 meses pesquisados, no entanto, a região teve a maior valorização do País. No período, os preços de terras subiram, em média, 7,5%.

A analista do mercado de terras da AgraFNP, Jacqueline Bierhals, explica que, no Paraná, assim como nos outros Estados do Sul, os valores das áreas são indexados em sacas de grãos. No caso paranaense, é a soja que costuma determinar o valor. Porém, ela afirma que, mesmo com as recentes quedas nos preços dos grãos, os preços dos imóveis vêm se sustentando.

Fonte: AgraFNP/ParanaOnline



Profiss trabalho

Da luta na Constituinte ao Programa Mulher Atual, os avanços das mulheres no campo

por Cynthia Calderon

Na primavera de 1986, um grupo de mulheres de Cruz Machado, no sudeste paranaense, deixou filhos e maridos e foram à Brasília, na Constituinte, buscar o reconhecimento da trabalhadora rural e seus direitos sociais como a aposentadoria. Entre elas, estava Margarida Casiraghi, que na época, com 60 anos, já tinha passado da idade de se aposentar.

A ousadia dessas mulheres nem sempre foi bem compreendida, muitas pessoas da própria comunidade entortavam o nariz diante da insurreição contra o sistema. Numa época, em que 48% da população



VILMA, MARGARIDA E
GISLAINE: três gerações
lutando pela qualidade de
vida no campo

ãõ: adora rural

rural já era de mulheres sendo 18% delas economicamente ativa, a mulher da roça, como diz Margarida, “não tinha cidadania”. Ela, por exemplo, era considerada “avançada” por tomar a frente da comercialização da produção e andar a pé quatro quilômetros até União da Vitória para vender na feira o feijão, o leite e as verduras que a família produzia. Foram 40 anos carregando sacolas até a feira, o que lhe rendeu o título de “Margarida Sacoleira”.

A luta valeu a pena. Hoje, aos 84 anos, Margarida, não pode mais fazer a feira em função de problemas de coração e das varizes que a impedem de caminhar longas distâncias. O sustento é garantido pelos dois salários mínimos da aposentadoria somados ao valor do arrendamento da propriedade. O espírito de inquietude não permite que ela se acomode. Ao lado da filha Vilma, (50 anos) e da neta Gislaïne, (21 anos), a produtora de ascendência alemã, que aprendeu o português depois dos 21 anos e cursou apenas até a 3ª série do primário, voltou às salas de aula para participar do Mulher Atual, do SENAR-PR. “Enquanto a cabeça ajudar vou indo”.

Filha e neta se inspiram em Margarida mantendo viva sua força de vontade. Nem mesmo a gravidez impediu Vilma de na época lutar ao lado da mãe. “A mulher da roça sempre foi trabalhadora e foi preciso gente como minha mãe para sermos reconhecidas”, diz ela. A neta Gislaïne herdou da família o gosto pela terra e apesar de ter tido oportunidade de estudar e ter terminado o segundo grau, dirige trator, caminhão, planta. “Faço tudo”. E despertou no Mulher Atual para a conquista de mais espaço para a mulher. “Quero ser mais independente ainda”.

* MOBILIZAÇÃO

O 1o. Congresso Nacional da Mulher Rural foi em novembro de 1986 e na região de União da Vitória teve o apoio da Emater que ajudou a organizar as produtoras. A professora Irmgard Guth Kukla foi eleita a representante da região pelo seu envolvimento com a comunidade. De família de produtores, ela lembra que a mãe trabalhou 58 anos na agricultura e não chegou a se aposentar. “A mulher não é mais deixada de lado, oprimida, passou a se valorizar mais e a ter mais valor”, constata.

Única dos três filhos a realizar o desejo do pai em conseguir viver da produção da propriedade, Irmgard recorda que foi uma das poucas que não enfrentou resistência do marido ao participar do Congresso. “Muitas mulheres enfrentaram resistência, apesar dos homens também terem se beneficiado”.

Com fotos amarelecidas nas mãos, Irmgard lembra que as mulheres produtoras rurais eram consideradas como “do lar”. “Não tínhamos nossos nomes nas notas fiscais e não podíamos nem fazer um crediário porque ninguém aceitava”.

Ela lamenta que as pessoas esqueçam o que foi feito. “No Brasil houve muitas manifestações pelas mulheres. Não é só lá fora. Temos que lembrar o que foi feito aqui dentro. No Brasil também tem gente que batalha e faz”, protesta a produtora.





CNA lança observatório para monitorar invasões



A CNA instalou um Gabinete de Crise vinculado ao Observatório das Inseguranças Jurídicas no Campo para monitorar invasões de terras promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que foram intensificadas este mês. Técnicos especializados e advogados estarão em contato direto com as Federações Estaduais de Agricultura e Pecuária, para obter informações sobre invasões ou outras ações criminosas promovidas pelo MST, sempre buscando defender o Direito de Propriedade, que é garantido pela Constituição Federal.

O Gabinete de Crise da CNA reunirá informações para mostrar os prejuízos que o MST está causando ao Brasil com as invasões de terras produtivas privadas e de prédios públicos. A ação faz parte da campanha “Vamos tirar o Brasil do Vermelho - Invasão é crime”, lançada no último dia 13 de abril, pela presidente da CNA, senadora Kátia Abreu. “O MST gera violência no campo há mais de duas décadas e permanece impune. São 25 anos do MST e 13 anos de abril vermelho. O crime organizado está se instalando no campo sob o manto de um movimento social. Já alcançou a maioria. Agora pode e deve responder na justiça por seus atos”, criticou Kátia Abreu.

TRT – TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO

NÚMERO ÚNICO: RO - 79072-2006-654-09-00-5

PUBLICAÇÃO: 13-04-2010 | RELATOR DR. BENEDITO XAVIER DA SILVA

EMENTA: COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - CONDIÇÃO DE EMPRESÁRIO OU EMPREGADOR RURAL DO CONTRIBUINTE - A contribuição sindical possui natureza tributária, compulsória, e seu pagamento decorre da atividade econômica exercida (art. 149, CF, art. 578, CLT). Nos termos do Decreto-Lei 1.166/71, o empresário ou empregador rural está obrigado ao seu pagamento, independentemente da filiação a sindicato. A cobrança da contribuição é realizada pela CNA de acordo com as informações que a Receita Federal lhe repassa, obtidas dos dados declarados pelos proprietários de imóvel rural quando da entrega anual do documento de informação e apuração do ITR (DIAT). Assim, presumem-se corretos os dados lançados nos demonstrativos de constituição do crédito, pois obtidos através de autodeclaração dos proprietários de imóveis rurais.

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto (licenciado)

Guerino Guandalini

Nelson Teodoro de Oliveira

Francisco Carlos do Nascimento

Ivo Polo

Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin

Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia

Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza

Luiz de Oliveira Netto

Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,

Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná

Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar

Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná

Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779

e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo**Presidente**

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP

Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC

Darci Piana - FECOMÉRCIO

Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santoroza

Luiz de Oliveira Netto

Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)

Cynthia Calderon (redatora)

Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

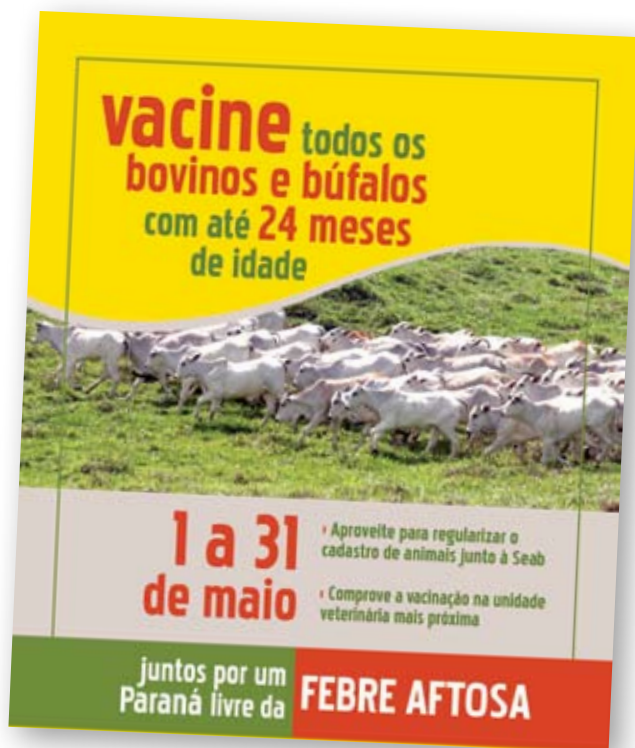
Diagramação e projeto gráfico

Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Aftosa: dia 1º começa a vacinação

E a informática vai ajudar a vigilância e o trânsito de animais



A FAEP, o FUNDEPEC (Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná) e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento iniciam dia 1º a primeira etapa da campanha de vacinação contra febre aftosa de 2010. Com duração de um mês, ela será encerrada em 31 de maio. Deverão ser vacinados apenas os animais bovinos e bubalinos jovens de 0 a 24 meses de idade.

Espera-se a vacinação de 4,6 milhões de animais de um rebanho total de 9,6 milhões de cabeças. Essa é a segunda vez que o Paraná promove uma campanha de vacinação parcial, apenas em animais jovens.

Essa campanha está programada para ser a última vacinação contra febre aftosa realizada no Estado, conforme compromisso firmado com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para reconhecer que o Estado é livre da febre aftosa, sem vacinação.

Após essa campanha, o Ministério fará as auditorias necessárias. Segundo o chefe da Divisão de Sanidade Animal da Secretaria, Marco Antonio Teixeira Pinto, os animais adultos com mais de 24 meses ainda têm a proteção da última campanha de vacinação realizada no mês de novembro do ano passado. Os Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs) participam da mobilização. A SEAB está desenvolvendo um novo software para a fiscalização do trânsito de animais e vegetais, porque a proposta é substituir as campanhas de vacinação por um sistema de vigilância e controle de trânsito de animais eficaz.

Mais informações: www.seab.gov.pr.br

Paraná unido pelo pré-sal

Abaixo-assinado contra divisão desigual de royalties em reta final

O Paraná está na reta final da coleta de assinaturas do abaixo-assinado que será encaminhado pela banca paraense no Congresso Nacional defendendo a divisão igualitária dos recursos oriundos dos royalties do pré-sal.

Quem quiser participar pode procurar o sindicato rural de sua cidade e assinar o documento que será repassado à FAEP e aos deputados paraenses que entregarão o abaixo-assinado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Estamos contando com a participação de todos os produtores nessa empreitada estadual”, destacou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

“A Câmara dos Deputados aprovou por grande maioria uma Emenda que prevê a distribuição igualitária para Estados e municípios dos royalties do pré-sal. Queremos que isso seja mantido no senado”, justificou o deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB).

Ele e os demais membros da bancada paraense temem que estados como o Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo fiquem com uma fatia maior dos royalties. Políticos dos três estados estão pressionando o governo federal alegando que são produtores e por isso teriam direito a valores maiores dos recursos.

No entanto, de acordo com a constituição, as riquezas minerais do subsolo são propriedades da União. Conseqüentemente, os recursos que possam ser gerados devem ser divididos entre todas as federações de maneira igual. Apesar da clareza da Constituição, a discussão também ganhou tom de disputa eleitoral. “O Governo quis tratar do tema como uma grande plataforma eleitoral e o que era para ser algo positivo para o País vai se transformando nas Malvinas brasileiras”, analisou o deputado federal Gustavo Fruet (PSDB).

Participe do abaixo-assinado pelo site www.faep.com.br | Dúvidas podem ser tiradas pelo e-mail: faep@faep.com.br



Fotos: Arquivo

Made in Brasil

Genuinamente brasileira,
a doce jaboticaba é boa em tudo,
até para o coração

Muitos “piás pançudos” da cidade nunca tiveram o prazer de ver, degustar ou subir num pé de jaboticaba. Essa fruta é genuinamente brasileira, nativa da Mata Atlântica, cantada em prosa e verso por poetas, seresteiros, namorados e compositores. Seu doce sabor se revela ao serem retiradas dos troncos e galhos nos meses de agosto a setembro e de janeiro em safras pouco duradouras, mas abundantes. Ao contrário de outras frutas, que pedem sol, a jaboticaba o dispensa e é mais saborosa quando sua maturação se dá com bastante chuva. Da floração à maturação completa são apenas quarenta dias e, para se azedar e cair são mais sete dias, no máximo. Depois de colhida, a jaboticaba não alcança vinte e quatro horas sem que se azede. Existem cerca de 12 a 15 diferentes espécies de jaboticaba, a mais comum delas é a sabará.

* A HOMENAGEM DO POETA

“Atrás do grupo-escolar ficam as jaboticabeiras.
Estudar, a gente estuda. Mas depois,
ei pessoal: furtar jaboticaba.
Jaboticaba chupa-se no pé.
O furto exaure-se no ato de furtar
Consciência mais leve do que asa ao descer,
volto de mãos vazias para casa”

*Menino Antigo,
Carlos Drummond de Andrade*



* GELEIA DE JABUTICABA

INGREDIENTES: 500 g de jaboticaba, 1/2 l de água, 500 g de açúcar, 3 colheres (sopa) suco de limão

MODO DE PREPARO: Lave as frutas, amasse-as um pouco e leve ao fogo com água. Cozinhe 20 minutos em fogo baixo. Passe por peneira fina, retirando o bagaço. Acrescente o açúcar ao líquido, mexendo bem. Junte o suco de limão. Leve ao fogo alto. Cozinhe até o ponto de geleia, sem mexer para não açucarar, apenas retirando a espuma rósea que se forma na superfície e pronto.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____